

— Vou te dar mais uma lição, irmã mais velha — suspirou Mai, com um tom melancólico que revelava suas próprias lembranças dolorosas daquela pessoa que nunca pôde alcançar.— Se você gostar de alguém, vá até os confins do mundo para encontrá-la. Não espere que ela venha até você... Talvez ela também esteja esperando por você... Capítulo 43 - Cena Dentro da Cena (Parte 2) Meia hora antes. No subsolo do distrito de Skadi, cinquenta metros abaixo da superfície, um enorme recipiente de bronze, do tamanho de uma pessoa, era mantido suspenso por quatro braços robóticos dentro de um campo magnético. — Muito bem, soltem os braços — ordenou alguém, batendo palmas. Os braços se afastaram lentamente, deixando o recipiente flutuando no meio do campo magnético, envolto por uma atmosfera de nitrogênio líquido e cercado por paredes de vidro de quartzo com meio metro de espessura. Era como um feto repousando no útero materno—só que, neste caso, o "útero" era a câmara de vidro especialmente projetada, fabricada durante um ano e meio por uma empresa de tecnologia em solo californiano, sem usar um único grama de metal, cumprindo exigências rigorosíssimas. — Perfeito! — A equipe de pesquisadores, vestida em trajes brancos, levantou-se para aplaudir. — É com grande alegria que anuncio: capturamos nosso primeiro dragão. Nólton, o Rei do Bronze e do Fogo — declarou Ansell, erguendo uma taça de champanhe. — Mesmo que, ao longo da história, tenhamos pago um preço terrível, hoje celebramos uma vitória sem precedentes. A todos, um brinde àqueles que deram suas vidas pela nossa causa. Os pesquisadores levantaram suas taças em silêncio solene. O telefone no painel de controle tocou, e Ansell atendeu. — Schneider? Sim, acabei de chegar... Exato, já pedi ao Guardião que desativasse a "Lei dos Encantamentos"... Precisa ser tão preocupado assim? — Com a Lei suspensa, você tem César e Chu Zihang. Confio plenamente neles... Pronto, é isso. Compre-nos tempo. Como reitor da Academia, tenho um trabalho crucial a fazer agora... Claro — um sorriso irônico surgiu em seus lábios. — Dissecção de um dragão. Desligou o telefone. — Como vamos abrir o recipiente? — um dos membros do setor de equipamentos ergueu a mão. — Tecnicamente, não é de bronze. Nem mesmo de metal, embora pareça. Foi fundido com uma liga alquímica desconhecida. De acordo com os registros antigos, os dragões dominam os quatro elementos básicos: terra, água, vento e fogo... além do quinto, a força suprema que permeia tudo: o espírito. — Nólton é o Rei do Fogo e dos Metais. Por isso, qualquer elemento associado a chamas ou ligas poderia despertá-lo. A câmara de quartzo foi projetada justamente para isolá-lo num ambiente sem metais, em baixíssima temperatura e suspenso por um campo magnético estável. — Essa é a segurança absoluta, garantida pela ciência. Novos aplausos ecoaram. — O erro de cem anos atrás não se repetirá — murmurou Ansell, baixinho. Ninguém ouviu, e os aplausos continuaram. Os cientistas ali reunidos sentiam-se privilegiados por participar daquele momento histórico—a primeira dissecção de um dragão registrada. — Reitor, e essa rachadura no recipiente? — alguém apontou para uma fenda escura na parte superior, que se estendia para dentro. Ansell hesitou. — Melhor começarmos com uma ressonância magnética. Os resultados apareceram na tela gigante em reconstrução 3D. Em segundos, todos se gelaram. O otimismo inicial havia sido prematuro. — Dois compartimentos... — alguém sussurrou. — Um deles está vazio. A estrutura interna ficou clara: uma metade continha algo que lembrava um esqueleto humano. A outra... vazia. E a fenda estava exatamente acima da parte vazia. — Algo... escapou! — uma voz trêmula ecoou. — Como isso é possível? — Ansell pareceu perturbado. Lao Tang franziu a testa, confuso com o silêncio súbito. No momento, ele era um assistente de laboratório, mascarado, preparando instrumentos de dissecção. Sua entrada tinha sido absurdamente fácil—seguindo as placas de "Câmara Criogênica", chegara a uma área que parecia um laboratório, onde homens se revezavam no chuveiro, animados em discussões. Ao ouvir falar do recipiente de bronze, Lao Tang percebeu que seu golpe de sorte estava surreal. Na névoa do vapor, ninguém via os rostos claramente, então ele tirou a roupa sem vergonha e juntou-se ao grupo. Uma dúzia de homens circulava pelada pelo chuveiro. Lao Tang até cumprimentou alguns ao cruzar com eles. Depois do banho, vestiram trajes estéreis, selados em sacos plásticos—pareciam mais preparados para uma expedição lunar do que um laboratório. Foi sua chance. Sem hesitar, ele golpeou um sujeito de altura similar e o deixou inconsciente. — Desculpa aí, camarada. Pegou o cartão de identificação da vítima, colocou no próprio peito e vestiu o traje dele. Assim, entrou no laboratório selado, feito

inteiramente de vidro, e até tomou um gole de champanhe, abaixando a máscara. Relaxado, ficou mexendo nos instrumentos de dissecação e aplaudindo quando os outros aplaudiam. Ninguém prestou atenção nele. Todos os olhos estavam no recipiente de bronze. — Não importa o que aconteceu, continuemos — Ansell ergueu a mão. — Essa oportunidade é única. Não podemos esperar mais. Os aplausos recomeçaram. A determinação do reitor diante do inesperado era inspiradora. [Fim da cena.]— Os instrumentos de dissecação estão prontos? — perguntou Ansher.Tang, o Velho, levantou a mão rapidamente, empurrando um carrinho totalmente não metálico com bisturis transparentes de nanomateriais, serras, tesouras e outras ferramentas que ele nem sabia nomear.— Por segurança, só quem vai fazer a dissecação entra. Os outros ficam lá fora anotando. — Ansher virou-se para Tang, com um olhar cheio de expectativa e um tom de voz carregado. — Você está preparado?Tang ficou paralisado. Por que aquele homem que parecia o líder estava falando isso justo para ele? Será que tinha descoberto seu disfarce? O suor frio escorria pelas costas. Na frente daquele lendário matador de dragões, parecia que nada podia ser escondido.Ele só conseguiu acenar com a cabeça.Não fazia ideia do que era um Rei Dragão, mas tinha certeza de que as aulas de biologia do ensino médio sobre dissecar sapos não iam ajudá-lo agora.Pelo menos, sob o traje estéril, ele ainda carregava sua espingarda de cano serrado. Isso lhe dava um pouco de confiança.Na verdade, ele queria era virar as costas e fugir. Afinal, aquele vaso de cobre valioso parecia pesado demais para ele carregar sozinho.Mas, do lado de fora, através da parede de vidro e da câmara de quartzo, ele só via uma sombra vaga do vaso. Não era material suficiente para voltar e se gabar, garantindo os 5 milhões de dólares.— Inferno ou água azeda, eu vou encarar! — decidiu-se.Ansher deu um tapinha em seu ombro, e a porta do laboratório criogênico se abriu. O vapor do nitrogênio líquido escapou, batendo na máscara de Tang e deixando-o arrepiado.Ele entrou na câmara fria. Tudo era branco, com luzes azuis piscando ao redor. No centro, a câmara de quartzo oval guardava o enorme vaso de cobre, enquanto o vapor de nitrogênio líquido cobria o chão.Por um instante, ele teve a sensação de estar num campo de neve sem fim, ouvindo um chamado baixo vindo de algum lugar distante, além do alcance de seus olhos.— Irmão.— O que é isso? De novo aquela criança? Por que ela fica me chamando de irmão? Eu não sou seu irmão, caramba!A cabeça de Tang latejou de dor, como se algo profundo dentro de seu cérebro estivesse tentando escapar. Era como se uma fera estivesse presa em seu peito, rugindo, pronta para quebrar as grades.Ecos de vozes sussurravam em seus ouvidos.— Irmão, tem muita gente lá fora.— Talvez a gente morra. Mas não tenha medo, Constantino.— Não tenho medo. Com o irmão, não tenho medo... Mas por que... por que você não me come? Se me comer, poderá quebrar qualquer prisão.— Você seria uma boa refeição. Mas seria muito solitário. Por milhares de anos, só tivemos um ao outro.— Mas a morte é tão triste... É como ficar preso numa caixa escura, para sempre, no escuro... Tentando encontrar algo, mas suas mãos nunca alcançam nada...— O destino dos renegados é cruzar o deserto, erguer a bandeira de guerra e voltar para casa. A morte não assusta. É só um longo sono. Até que eu possa devorar o mundo, é melhor dormir em paz. Nós ainda vamos acordar.— Irmão... Quando você erguer a bandeira e devorar o mundo, vai me comer?— Vou. Assim, você ficará comigo, governando o mundo!— Sério... mesmo? — Tang pensou, sentindo uma vertigem, como se estivesse à beira de um poço, ouvindo vozes lá de baixo. Nas profundezas escuras, alguém olhou para ele. O poço era fundo, e ele poderia cair a qualquer momento. Sem querer, ele se viu na pele do irmão mais velho.Ele sabia, no fundo, que aquele irmão nunca comeria a criança. Era só um palpite, mas ele sentia isso.— Droga, de novo esse papo de novela barata! — Tang desviou o olhar, sentindo-se enfeitiçado. Coisas muito antigas tinham um ar sinistro.Mas ele nunca ligou para superstições. Mesmo assim, seu coração batia forte.— Lin-Bing-Dou-Zhe-Jie-Zhen-Lie-Zai-Qian! — Tang gritou em chinês macarrônico, sacando a espingarda e apontando para os pesquisadores do outro lado do vidro reforçado, todos boquiabertos. — Quem não quer morrer, levanta as mãos!Aqueles nove caracteres ele tinha aprendido num anime. Era um feitiço poderoso, capaz de derrotar até deuses e demônios.Tang respirou fundo. Não sabia se a frase tinha funcionado ou se era sua força de vontade, mas as vozes na cabeça sumiram.Ansher hesitou por um segundo, mas logo ergueu as mãos — um velho pragmático. Os pesquisadores, com olhares de incredulidade, seguiram o exemplo do reitor.Tang decidiu que era hora de ir embora. Não

queria encrenca, afinal, aquela era a universidade do seu amigo Mingming. Ele já tinha achado o que procurava. Por que não pegar os 5 milhões e sumir? Deu um chute violento no cara mais próximo, derrubando-o e levando mais sete pesquisadores juntos. No meio da confusão, Tang saiu correndo do laboratório.— Parem ele! — Ansher gritou. Os pesquisadores reagiram e saíram em perseguição.....Na sombra da porta da câmara criogênica, alguém suspirou baixo. Ninguém o notou no meio do caos.— A missão falhou assim? Os jovens hoje em dia não dão para confiar... — murmurou. Ele saiu da escuridão, tirou uma lata de estanho do bolso e se aproximou da câmara de quartzo. Inseriu um cartão preto no terminal.[Esta operação resultará na abertura do "Covil do Dragão". Há risco de despertar o "Rei Dragão do Bronze e do Fogo, Norton". Operação proibida! Operação proibida! Operação proibida!] — a voz de Norma ecoou pelo laboratório, acompanhada de sirenes e luzes vermelhas piscando.— Silêncio, Norma. É hora de testemunharmos um milagre. — Ele puxou a alavanca, cortando a comunicação entre o laboratório e o sistema. A energia principal foi desligada. A voz de Norma sumiu, as luzes se apagaram, e só restaram as sirenes de emergência e os refletores giratórios. A escuridão era cortada pelo vermelho vibrante das luzes de emergência, um vermelho que lembrava lava, sangue... o vermelho do fim dos tempos. A luz iluminava o rosto impassível daquela figura. A temperatura subia rapidamente. O campo magnético supercondutor perdia força, os elétrons em rotação acelerada começavam a desacelerar, e a câmara de quartzo suspensa no ar descia lentamente. Doze válvulas de selamento se abriram simultaneamente, liberando uma explosão de vapor branco. A proteção reforçada, capaz de resistir a rajadas de metralhadora, estava agora exposta.— Com meu sangue e ossos, ofereço tributo ao grande imperador Nidhogg, o Ser Supremo, detentor do poder e da virtude, que governa o mundo através do destino. — A mão da pessoa deslizou sobre a câmara de quartzo, sentindo as vibrações que vinham de dentro, cada vez mais intensas. — Ótimo, você não me fez esperar muito! — Com um movimento rápido, a figura sacou uma lâmina da manga. O vidro da câmara ficou marcado por um corte que brilhava em azul fosforescente. O vácuo interno foi rompido, e o ar invadiu com um assobio agudo. Com um golpe preciso, a pessoa cortou o gargalo de um frasco de estanho cinza e posicionou a abertura sobre a fenda. Um líquido acinzentado correu pela lâmina, infiltrando-se na câmara como uma serpente sinuosa. O fluido se espalhou pelas paredes internas, evitando o centro, onde um tanque de cobre repousava — como se temesse sua presença. Mas, à medida que mais líquido entrava, o fluxo cinza começou a borbulhar e ferver, emitindo sons crepitantes, como se algo vivo estivesse... comemorando sua vitória iminente. A pessoa guardou a lâmina nas mangas e recuou para fora do laboratório de baixas temperaturas. Na saída, olhou para trás uma última vez. Todo o líquido de estanho cinza se despreendeu das paredes de uma só vez, "lançando-se" contra o tanque de cobre. No momento do contato, um efeito corrosivo violento tomou conta. O tanque, antes indestrutível, amoleceu como queijo num micro-ondas, enquanto uma névoa verde-escura se espalhava pelo ambiente. Um rugido inumano ecoou pelo laboratório, carregado de fúria e agonia. — Bem-vindo de volta ao mundo, Constantino. A porta se fechou. --- Capítulo 44 - Agradecimentos [Agradeço ao leitor "20220906" pelo apoio generoso!] — Muito obrigado, chefe! Ando tão ocupado que não tenho tempo para atualizações extras, mas fica registrado na conta. — "Dragão 1" deve terminar esta semana. Já "Dragão 2" será mais romântico, porque Chu e Xia são meu casal favorito — e também a grande frustração da minha juventude. — Agradeço a todos os leitores que me apoiam desde o início. --- Capítulo 45 - Cena 43: Dentro da Cena (Parte 3) Voltando ao presente. Igreja. — Irmão.